



Submetido em: 22/01/2024 | Aceito em: 26/01/2024 | Publicado em: 30/01/2024 | Artigo

O ENSINO DA ARTE COMO PRÁTICA ESCOLAR

Anaelza Nogueira Marculino Oliveira

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: anaelzanogueira@hotmail.com

João Nogueira da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: dandidireito86@gmail.com

Jaciele Batista da Silva

Faculdade São Judas Tadeu

E-mail: jacielebatista7@gmail.com

John Lennon Oliveira da Silva

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

E-mail: johnnn.lennnonnn@gmail.com

Patrícia Jerônimo Bezerra

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

E-mail: patriciacliojus@gmail.com

Autor: Natália Machado da Silva

Universidade Potiguar-UNP

E-mail: nataliatrabalho2024@gmail.com

Autor: Veralúcia Félix Nogueira

Faculdade São Judas Tadeu

E-mail: veranogueirapedagoga@gmail.com

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10592768>

<http://www.revistaphd.periodikos.com.br> | v. 04, n.1, janeiro de 2023

 +5554996512854 | Todos os direitos reservados©



O ENSINO DA ARTE COMO PRÁTICA ESCOLAR

RESUMO: O ensino de artes visuais é de extrema importância na educação básica, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades e para a descoberta de aptidões. A arte na escola expande-se para além das tradicionais aulas de pintura e desenho, englobando também a música, o cinema, a televisão, a publicidade, a arquitetura e diversas outras formas de expressão. O professor pode explorar todas essas áreas de conhecimento de maneira criativa durante o processo de construção do aprendizado. A pesquisa em questão foi classificada qualitativa, pois utilizou as várias concepções de autores que estudam o ensino de arte para discutir e aprofundar a compreensão do tema abordado. O principal objetivo deste estudo é despertar reflexões sobre o lugar ocupado pela disciplina de arte no ambiente escolar e sua relevância para os alunos.

Palavras-chave: Educação, Professor, Aprendizado, Aluno.

TEACHING ART AS A SCHOOL PRACTICE

ABSTRACT: Teaching visual arts is extremely important in basic education, as it contributes to the development of skills and the discovery of aptitudes. Art at school expands beyond traditional painting and drawing classes, also encompassing music, cinema, television, advertising, architecture and several other forms of expression. The teacher can explore all these areas of knowledge in a creative way during the learning construction process. The research in question was classified as qualitative, as it used the various conceptions of authors who study art teaching to discuss and deepen the understanding of the topic addressed. The main objective of this study is to spark reflections on the place occupied by the art subject in the school environment and its relevance for students.

Keywords: Education, Teacher, Learning, Student.



1 INTRODUÇÃO

A arte foi incorporada ao currículo escolar em 1971, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que governa todo o sistema educacional brasileiro. Apesar de ter havido um reconhecimento da importância da arte na formação do aluno, conforme estabelecido pela legislação, é evidente que sua implementação ficou muito abaixo do esperado. Segundo Ferraz e Fusari (2001), a falta de professores qualificados e a ausência de programas de formação para os professores pelo sistema público de ensino são os motivos atribuídos a esse fato.

A disciplina de artes é fundamental para a formação do aluno, pois permite que ele compreenda de maneira crítica a sociedade em que vive e a cultura existente ao seu redor. Sendo assim, é imprescindível não menosprezá-la como mera fonte de diversão ou considerá-la uma área menos relevante que as demais. A presença dessa disciplina no currículo é essencial para garantir uma formação abrangente ao aluno, uma vez que a educação não se limita apenas às áreas mais tradicionais, como língua portuguesa, matemática e ciências. É fundamental investir na formação do aluno, o conhecimento em artes é essencial à cidadania e privar o acesso a essa área de conhecimento é negar o direito de ser um cidadão crítico e consciente.

Como a arte é uma forma de expressão única e individual, cabe ao professor encontrar métodos criativos e eficazes para transmitir tanto o conhecimento técnico quanto a apreciação estética aos alunos. Essa tarefa requer uma profunda compreensão das diferentes linguagens artísticas e das necessidades individuais de cada estudante. Além disso, o professor de arte deve também fomentar o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de expressão dos alunos, incentivando-os a explorar e experimentar diferentes técnicas e materiais.

Tudo isso demanda uma abordagem pedagógica dinâmica e flexível, onde o professor atua como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, proporcionando um ambiente



de apoio e estímulo ao crescimento artístico e pessoal de seus alunos. Portanto, ser professor de arte é um desafio constante, mas também uma oportunidade única de inspirar e transformar vidas através da arte. O professor possui a importante função de conectar o conhecimento ao aluno, estimulando a ação para que os estudantes sejam ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, muitos profissionais da educação debatem a importância da prática de atividades artísticas em sala de aula, não apenas para estimular o desenvolvimento criativo dos alunos, mas também para valorizar a diversidade cultural dos ambientes que os alunos estão inseridos. No entanto, a realidade mostra que o ensino da arte nas escolas, especialmente nas escolas primárias, é realizado através de métodos errados e limitado a atividades descontextualizadas, sem envolver o objetivo de compreender as origens da arte e de formar cidadãos artísticos. Além disso, muitas instituições escolares ainda buscam desenvolver atividades semi-prontas sem desenvolver mais conteúdos dedicados a estimular a criatividade dos alunos, abandonando a ideia de que o ensino da arte ajuda os próprios alunos a descobrirem aspectos pessoais e promover principalmente relações sociais.

A defesa do ensino de arte na escola já reuniu inúmeros argumentos, nenhum deles desprezível, mas quase todos alheios aos processos que compreendem a atividade artística (conceber, fazer/ criar, perceber, ler, interpretar), seus produtos (obras, manifestações), ações e reflexões. Esse distanciamento entre argumentos de defesa e a realidade da escola gerou um tratamento curricular da arte que, além de outras implicações, despiu esse ensino da reflexão, da crítica e da compreensão histórica, social e cultural dessa atividade na sociedade (TOURINHO, 2002, p. 31).

Lowenfeld e Brittain, (1977, p. 37) ressaltam: “podemos observar em crianças pequenas que se inclui no seu desenho, podemos perceber o grau de envolvimento com a sua representação, já no caso dos desenhos padronizados não há esse total envolvimento”. Os autores ainda confirmam que a questão essencial para se trabalhar a arte nas escolas deve ser levada em consideração os alunos como universo cultural da sociedade.

Destarte, afirmam-se que a Arte no espaço escolar poderá ser ensinada através de diversas modalidades como artes visuais, danças, teatros e músicas, mostrando uma perspectiva estética e artística, sendo produzidos trabalhos que deverão valorizar a história e a cultura da



sociedade. Gil (2002) acredita que o papel da pesquisa é auxiliar na busca de respostas às questões levantadas na pesquisa de forma simples e objetiva que ajude a atingir os objetivos propostos. Desta forma, o método é essencial para interpretar determinados fatos que facilitam a observação das referências necessárias à realização do trabalho. Portanto, o método deste estudo será realizado por meio de um estudo exploratório da literatura visando coletar referências consistentes para o ensino de arte como prática escolar. Marconi e Lakatos (2002) afirmaram que a pesquisa bibliográfica exploratória auxilia no aprofundamento do conhecimento do pesquisador, pois esse tipo de pesquisa fornece conhecimento em perspectiva que é base para a compreensão do tema proposto.

2 DESENVOLVIMENTO

Desde o momento em que a criança vem ao mundo, ela se depara com uma série de símbolos e significados que foram construídos pelas gerações que vieram antes dela. Ao participar das práticas culturais do seu grupo, a criança vai reconstruindo os significados do mundo físico, psicológico, social, estético e cultural. Será por meio do convívio e do acesso aos diferentes modos de pensar, agir e aos códigos, especialmente os relacionados à Arte, que teremos conhecimento e daremos novo significado ao mundo simbólico.

[...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiura, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42).

A arte e todas as suas formas - o lúdico, o teatro, a dança, a pintura, o desenho - possibilita que as crianças se expressem e se comuniquem, transformando suas vidas através do contato com a criação. Nós, seres humanos, somos naturalmente criativos e possuímos diversas maneiras de nos expressar. Através das diferentes linguagens artísticas, nós criamos cultura e desenvolvemos nossa capacidade de criação. (Pires, 2009, p. 10).



O PCN define o ensino da arte como uma área de conhecimento tão relevante quanto às demais. Com o foco na aprendizagem, é indicado definir objetivos, selecionar conteúdos relevantes, estabelecer critérios de avaliação consistentes e fornecer orientações didáticas adequadas. No documento de apresentação são demonstrados os benefícios que o ensino desta disciplina pode proporcionar.

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 1997, p.15)

A década de 90, traz um período de relevância na arte no país, com inserção da disciplina de Arte na educação formal. A Lei nº 9.394/96 no seu art. 26, § 2º, afirma: “o ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Com a inserção da arte como disciplina no currículo, passou ser então reconhecida como campo de conhecimento com seus conteúdos e linguagens: Artes Visuais, Teatro, Dança e a Música, complementando também no trabalho educativo a valorização da cultura nacional e regional sendo um importante momento na construção do currículo para a escola básica.

O governo brasileiro através do Art. 9º, da LDB 9394/96 compromete-se em criar um Plano Nacional de Educação, para dar execução com a legalidade, assim, foi elaborado o Plano Decenal de Educação para Todos - 1993/2003, este em concordância com a lei 1988, afirma: Nesse processo de construção de um currículo que abrigasse a heterogeneidade da escola, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, que organizaram para cada disciplina, as habilidades, os objetivos e os conteúdos que deveriam ser abordados no currículo das escolas.

A necessidade e a obrigação de o Estado elaborar parâmetros claros no campo curricular capazes de orientar as ações educativas do ensino obrigatório, de forma a adequá-lo aos ideais democráticos e à busca da melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras. (BRASIL, 1997, p. 14).



A pedagogia na educação artística precisa de ser reconsiderada. Isso se deve ao fato de a educação estar intimamente relacionada ao ato de ensinar, e o professor realizar seu trabalho como ato pedagógico no processo de aprendizagem. Gasparin (1994) afirma que a ideia de professor é compreendida apenas na relação entre ensinar e aprender, que estão indissociavelmente ligados para a compreensão. O professor de artes só pode ensinar aquilo que contribui como conhecimento, ao transmitir o que não tem base, ele exerce a prática de um professor-instrutor e não de um professor-formador de artes capaz de desenvolver nos alunos uma visão crítica do mundo de transformar seu espaço e o mundo.

O Professor é um educador... E não querendo sê-lo, torna-se um deseducador. Professor-Instrutor qualquer um pode ser, dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe; mas Professor/Educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é. (ROMÃO, 2006, p. 61)

Desde que o professor tenha um relacionamento harmonioso com os alunos, poderá orientá-los com mais segurança e deixa-os compreender a si mesmos, incentivando as habilidades criativas dos alunos. Destaques de Vaz (2001) As artes têm o poder de demonstrar as habilidades do aluno e passar a questioná-los sobre o seu potencial criativo: "Quem é você? Ou: O Você sabe o que fazer? O que escrever no papel, no set ou no palco o que você quer e como você se sente em relação às coisas" (VAZ, 2001, p. 16)

Portanto, é muito importante uma formação sólida e contínua para professores de artes. Somente um estudo aprofundado pode formar sua identidade profissional e novos conhecimentos, destacando conteúdos importantes. A formação dos alunos só pode ser realizada a partir da proposição de ensino e aprendizagem. Os profissionais serão capazes de superar desafios no trabalho e fornecer aprendizagem significativa para os alunos.

A aprendizagem ocorre individualmente, com os indivíduos adquirindo conhecimentos por meio de experiências passadas que podem influenciar a aprendizagem futura, sugerindo que esse processo é caracterizado pelo construtivismo cognitivo, pois é responsável pela mudança do comportamento individual. Durante o processo de ensino, os alunos são sempre expostos a



lições e tarefas ao longo dos anos letivos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, possibilitando alcançar novos e diferentes níveis de crescimento.

O ensino de arte desempenha um papel importante no processo de ensino e aprendizagem e promove muito o desenvolvimento humano. Os alunos conseguem ampliar seus sonhos, melhorar seu potencial de comunicação, fortalecer vínculos afetivos, valorizar cores e formas e aumentar o interesse por conteúdos artísticos e musicais, aspectos essenciais para quem deseja buscar um sentido de vida.

Através da expressão artística, é possível explorar e descobrir diferentes aspectos de si mesmo, contribuindo para o desenvolvimento da identidade individual e coletiva. Além disso, a arte também desempenha um papel crucial na construção de uma nova cidadania, incentivando a reflexão, o diálogo e a participação ativa na sociedade. Portanto, é essencial valorizar e promover a arte como instrumento fundamental para o fortalecimento da identidade e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente.

O desenvolvimento das capacidades criativas do aluno é extremamente importante para o seu crescimento acadêmico e pessoal. Ao estimular a criatividade, estamos incentivando a sua habilidade de pensar fora da caixa, encontrar soluções inovadoras e expressar suas ideias de maneira original. Existem diversas estratégias e atividades que podem ser implementadas para promover o desenvolvimento das capacidades criativas.

O incentivo à imaginação, por exemplo, é um excelente ponto de partida. Através de jogos de criação, histórias fictícias e questionamentos provocativos, estamos proporcionando ao aluno um espaço para explorar sua criatividade. Além disso, é fundamental proporcionar um ambiente livre de julgamentos, onde o aluno se sinta confortável para expressar suas ideias sem medo de críticas.

Ao encorajar a participação ativa em debates e atividades colaborativas, estamos estimulando a criatividade coletiva e incentivando a visão diversificada das situações. Outra abordagem importante é a utilização de múltiplas inteligências.

O conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa: o acesso ao sentimento da

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10592768>

<http://www.revistaphd.periodikos.com.br> | v. 04, n.1, janeiro de 2023

 +5554996512854 | Todos os direitos reservados©



própria vida, à gama das próprias emoções, à capacidade de discriminar essas emoções e eventualmente rotulá-las e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio comportamento. A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesma. Uma vez que esta inteligência é a mais privada, ela requer a evidência a partir da linguagem, da música ou de alguma forma mais expressiva de inteligência para que o observador a perceba funcionando. (GARDNER, 1994, p. 28)

Cada aluno possui diferentes habilidades e talentos, e ao oferecer projetos e desafios que envolvam diferentes áreas de conhecimento, estamos permitindo que eles encontrem maneiras criativas de solucionar problemas.

Por fim, é necessário valorizar e reconhecer as conquistas criativas dos alunos. Através de elogios, premiações e exposições de trabalhos, estamos incentivando o aluno a continuar explorando sua criatividade e aprimorando suas habilidades. Assim, o desenvolvimento das capacidades criativas do aluno se torna uma prioridade na educação, colaborando para seu crescimento pessoal e preparando-o para enfrentar os desafios do mundo em constante mudança.

3 CONCLUSÃO

A arte na escola possui um poder transformador. A prática da criatividade é capaz de desenvolver a capacidade de solucionar problemas, elevar a autoestima, incentivar o aluno a desafiar seus próprios limites e ampliar seu repertório cultural e estético. Um aspecto importante do processo de aprendizagem ocorre quando o aluno ganha autonomia e passa a valorizar o trabalho artístico ao interpretá-lo e identificar suas características. O aluno incorpora naturalmente o consumo de arte, seja através de filmes, vídeos, música, internet ou ao observar arte no seu cotidiano.

Através da Arte, os alunos têm a oportunidade de expressar suas emoções, explorar sua criatividade e desenvolver habilidades de percepção visual. Além disso, o estudo de arte promover o desenvolvimento do senso estético, permitindo aos alunos apreciar e analisar obras de arte, bem como compreender a importância cultural e histórica das diferentes manifestações



artísticas. Portanto, é fundamental que o ensino de arte esteja presente no currículo, proporcionando aos estudantes um espaço de expressão e desenvolvimento integral.

É necessário que o sistema educacional adote medidas práticas para aprimorar a formação dos estudantes. Que todos compreendam a obrigação de promover um ensino de qualidade, que ofereça práticas significativas aos alunos.

A exploração das diversas formas de expressão artística pelos alunos é uma experiência enriquecedora, permitindo que eles descubram e desenvolvam seus talentos individuais. Através de atividades que envolvem música, dança, teatro e artes visuais, os alunos têm a oportunidade de explorar e experimentar diferentes técnicas e estilos, alargando assim seus horizontes criativos.

Além disso, a participação em apresentações e exposições de arte proporciona aos alunos um espaço para compartilhar seu trabalho com os outros, promovendo um senso de comunidade e estimulando o respeito e a apreciação pela diversidade artística. Ao permitir que os alunos se expressem de forma criativa, a escola contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como autoconfiança, comunicação e pensamento crítico.

Dessa forma, a exploração das diversas formas de demonstrações artísticas dos alunos é uma parte fundamental da educação, fornecendo um ambiente propício para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de uma apreciação pela arte em todas as suas formas. O professor qualificado e apaixonado pela disciplina através do seu conhecimento e entusiasmo será capaz de transmitir aos alunos não apenas as técnicas e habilidades necessárias para o aprendizado, mas também despertar neles o amor e a apreciação pela arte. Além disso, é fundamental que as aulas de arte sejam estruturadas de forma a permitir a participação ativa dos alunos, buscando estimular a criatividade e a expressão individual. Promover o acesso a diversas formas de arte, como pintura, escultura, música e dança, também é essencial para que os alunos possam experimentar e explorar diferentes linguagens e estilos artísticos. Por fim, é importante que as aulas de Arte sejam inclusivas, respeitando as diversidades culturais e estimulando o respeito e a valorização das diferentes formas de expressão artística presentes na sociedade.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte**. Brasília, 1997.
- FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- IAVELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas: Papirus, 1994.
- GARDNER, H. **Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas**. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOWENFELD, V; BRITAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo, Mestre Jou, 1977.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PIRES, E. **Proposta Curricular da Educação Infantil**. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.
- ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2006
- VAZ, S. R. **O poder da arte**. Amae Educando, 2001